

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE OS USOS E A QUALIDADE DA ÁGUA EM UMA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DA PARAÍBA

Marcia Gonçalves Lima - Graduanda do curso de Biologia –UVA/ UNAVIDA

Luana Andrade Lima Querino- Mestranda em Recursos Naturais –UFCG

Leticia Miguel dos santos - Graduanda do curso geografia UFCG

EIXO TEMÁTICO DO EVENTO: Recursos hídricos no semiárido

RESUMO: Apesar da nítida importância que as águas os reservatórios apresentam nas regiões semiáridas do nordeste brasileiro, em função dos seus múltiplos usos, estas se encontram cada vez mais comprometidas em termos de qualidade. No entanto, o conhecimento prévio sobre a concepção dos envolvidos nestas atividades através de pesquisas de percepção ambiental pode ajudar a dinamizar o processo de sensibilização. Com o objetivo de entender a concepção de professores pública de uma cidade de região semiárida nordestina sobre vários aspectos relacionados a qualidade da água. A referida pesquisa foi aplicada em dois grupos escolares pertencentes ao município de São Sebastião de Lagoa de Roça, as duas escolas totalizam 81 alunos matriculados e corpo docente composto por 8 professores. Os professores participantes possuem em sua maioria formação acadêmica em Pedagogia. Como instrumentos para essa análise foram aplicados questionários no mês de Abril 2014. A análise dos dados permitiu observar que os professores reconhecem as características para uma água de boa qualidade, existência de problemas relacionados à qualidade da água do seu município. Declaram estar envolvidos em atividades de educação ambiental com os alunos da escola e a própria comunidade desenvolvendo ações para minimizar os problemas da água, no entanto, não revelam concretamente como fazem isso.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, semiárido, água.

INTRODUÇÃO

Na região semiárida a disponibilidade e a qualidade de recursos hídricos é complexa, resultado da irregularidade de chuvas e altas temperaturas durante todo o ano. A construção reservatórios é uma tentativa para amenizar esse problema. Para Araújo et al (2011) os açudes e os trechos perenes dos rios têm um papel fundamental nessas regiões, pois a água armazenada ajuda a superar os momentos de escassez .

As modificações sociais e econômicas que o semiárido vem passando, a Educação Ambiental (EA) no contexto escolar torna-se uma ferramenta de grande utilidade pelo papel que a escola tem de sistematizar e socializar o conhecimento, bem como de possibilitar a formação de cidadãos suficientemente informados, conscientes e atuantes, para que as questões ambientais possam ser não apenas discutidas, mas para que se busquem soluções para elas (LUCATTO & TALAMONI, 2007).

Segundo Catalão (2002), o tema água, por ser transversal, é capaz de ser trabalhado de maneira dinâmica, interdisciplinar e multireferencial, e consegue se conectar aos problemas atuais da comunidade local e de todo o planeta, mas é necessário conhecer as concepções das pessoas sobre meio ambiente com o qual elas estão envolvidas (Reigota, 1991), pois, só assim será possível realizar atividades de educação ambiental.

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover a consciência ambiental e comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (Freitas e Ribeiro,2007). O educador se insere como mediador da formação de um pensamento crítico e reflexivo nos educandos sobre as questões ambientais.

A percepção de cada indivíduo é um processo pessoal. Contudo, o indivíduo não age isoladamente em um determinado ambiente, mas de forma coletiva, uma vez que faz parte de um grupo com comportamentos e características semelhantes (GOMES, 2008). O presente trabalho dá ênfase à percepção de aspectos relacionados à temática água, com suas dimensões intelectuais e cognitivas distintas. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção que os professores do ensino público do município de São Sebastião de Lagoa de Roça têm sobre qualidade e preservação da água e avaliar a impressão deles sobre a importância da educação ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A referida pesquisa foi aplicada em dois grupos escolares pertencentes ao município de São Sebastião de Lagoa de Roça, o primeiro correspondendo a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Mons. José Borges de Carvalho e o segundo correspondendo a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Tomé, as duas escolas totalizam 81 alunos matriculados e corpo docente composto por 8 professores. Os professores participantes possuem em sua maioria formação acadêmica em Pedagogia (75%) e (25%) em Biologia, atuam como professores polivalentes no ensino fundamental.

O questionário foi elaborado com questões fechadas num total de 13 perguntas, que visavam conhecer a percepção dos professores sobre vários aspectos relacionados à água. O instrumento foi adaptado dos trabalhos desenvolvido por Sodr -Neto e Ara jo (2008) e por Petrovich & Ara jo (2009).

Os question rios foram aplicados no m s de Abril de 2014. Os dados foram apurados de forma manual. Utilizou-se um padr o de contagem e aplica o de percentual, foram organizadas em gr fico pelo programa excel. No caso das perguntas com mais de uma resposta, foi utilizado m todo de contagem/pontua o por incid ncia onde nas tabelas aparecem o n mero de quantas vezes foram assinaladas a mesma alternativa.

RESULTADOS

Para avaliar o conhecimento dos professores quanto a legisla o. Foram questionados se conheciam a Legisla o Ambiental. Dentre os professores entrevistados 75% afirmaram conhecer a legisla o sobre qualidade de  gua (figura 1).   extremamente importante o conhecimento da legisla o diante das necessidades locais do semi rido, se ela atende e se   cumprida.

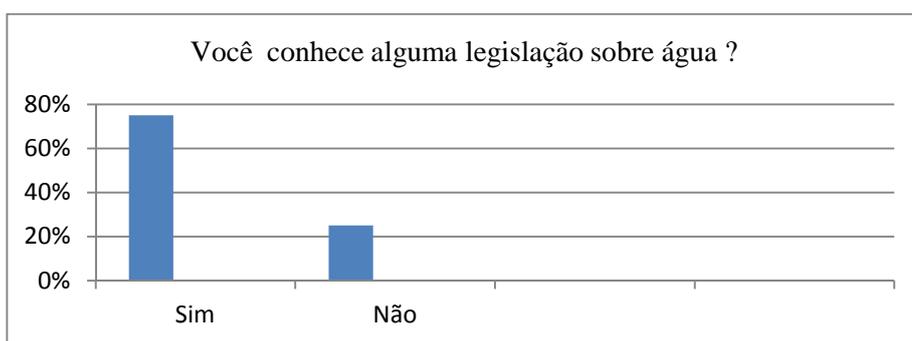


Figura 1. Percentual de respostas sobre conhecimento da legisla o ambiental?

Com rela o a prote o dos recursos h dricos da contamina o. O dever de prote o cabe ao poder p blico, a popula o ou a todos. Para 62,5% dos professores   um dever de todos e 37,5%   dever da popula o (figura 2).

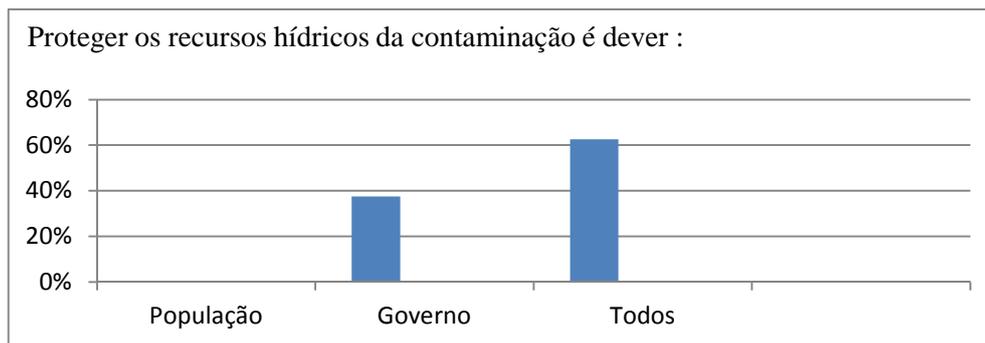


Figura 2 – Percentual de respostas sobre proteger os recursos hídricos da contaminação é dever.

O resultado supracitado reflete o entendimento unânime dos professores que responderam que a educação ambiental pode minimizar a poluição da água. E o mesmo percentual afirmou desenvolver ações com a escola e a comunidade para minimizar os problemas relacionados à água. Entretanto ao serem questionados quais seriam as maiores dificuldades encontradas para realização das ações de educação ambiental conforme mostra a figura 3, obtivemos como resultado a esta pergunta a falta de recursos. Nessa perspectiva é interessante observar que compreendendo a relevância de trabalhar a EA os desafios apresentados no ambiente local pela falta de recursos podem comprometer a realização das atividades.

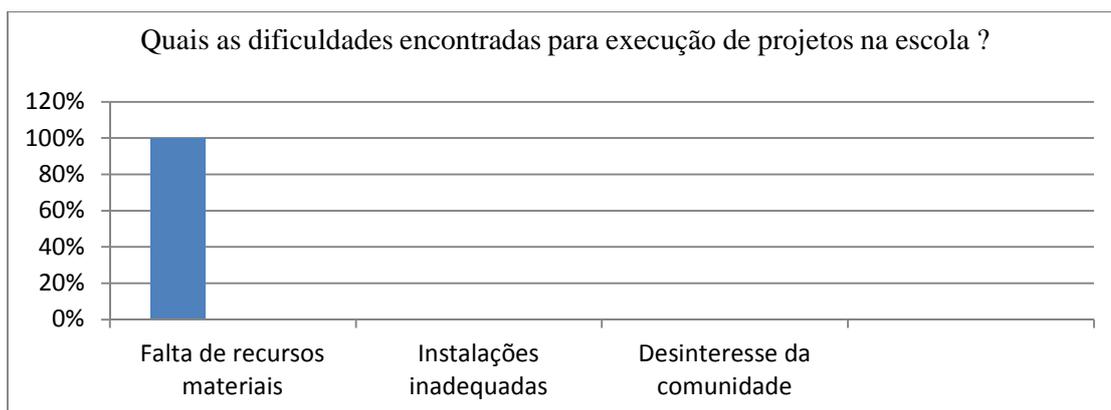


Figura 3 – Percentual de respostas dadas com relação à pergunta: Quais as dificuldades encontradas para execução de projetos na escola?

Quanto a percepção dos professores sobre os principais agentes de poluição/contaminação das águas (Figura 4). O percentual (75%) de professores indicou que todas as formas de poluição poderiam afetar os ambientes, demonstrando ter conhecimento a respeito das fontes de origem de cada tipo de poluição que contamina as águas. Tendo como resultado 12,5 % dos professores que não conseguiram relacionar essas formas de poluição à água. Ao optarem pela alternativa “outros”, fizeram referência ao uso de agrotóxicos como agente poluidor dos recursos hídricos.

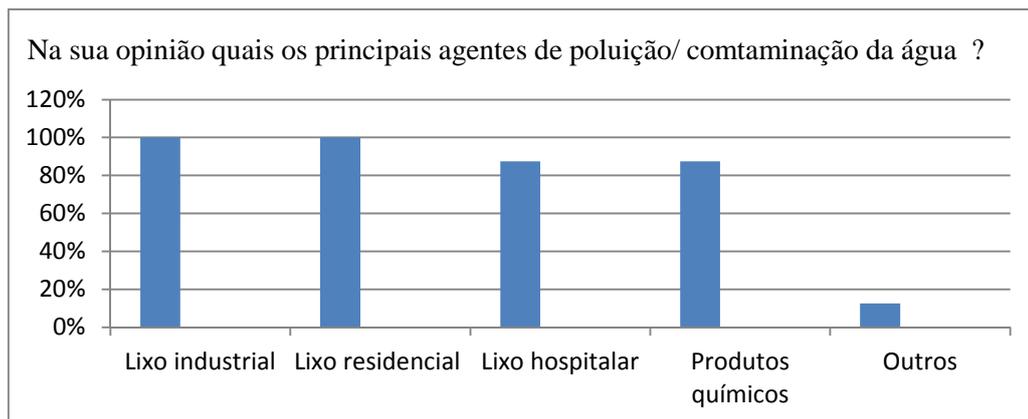


Figura 4. Percentual das respostas sobre os principais agentes de poluição/contaminação da água.

Dada a importância que os reservatórios representam para a população residente em locais que apresentam escassez de água.

A questão a seguir (figura 5) permite avaliar como o grupo em estudo associa o fato da contaminação dos reservatórios de água com esgotos podem de alguma forma prejudicar a qualidade das águas. Ao perguntar aos professores se a contaminação por esgotos leva a uma diminuição na qualidade da água, todos os entrevistados afirmaram que “sim”. A relação que é feita com a contaminação da água por esgoto, implica na alteração da qualidade da água. Esse fato é considerado de grande importância, já que a preservação ambiental e o controle da poluição difusa dos recursos hídricos são grandes desafios atuais no Brasil (TUCCI; HESPANHOL; NETTO, 2000).

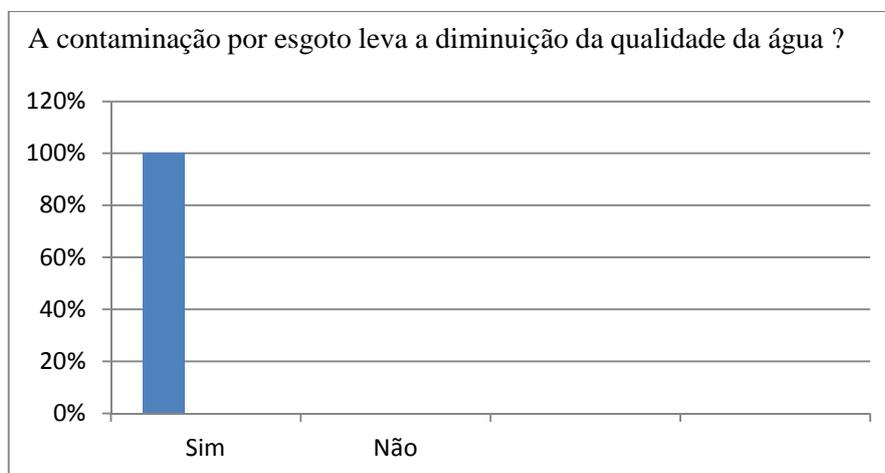


Figura 5. Percentual de respostas afirmativas sobre a alteração da qualidade da água por contaminação de esgotos.

Os participantes foram solicitados a responder quais as características que a água de boa qualidade não pode conter. Um percentual de 87,5% dos entrevistados optaram como resposta marcar todas as alternativas exposta na (figura 6).

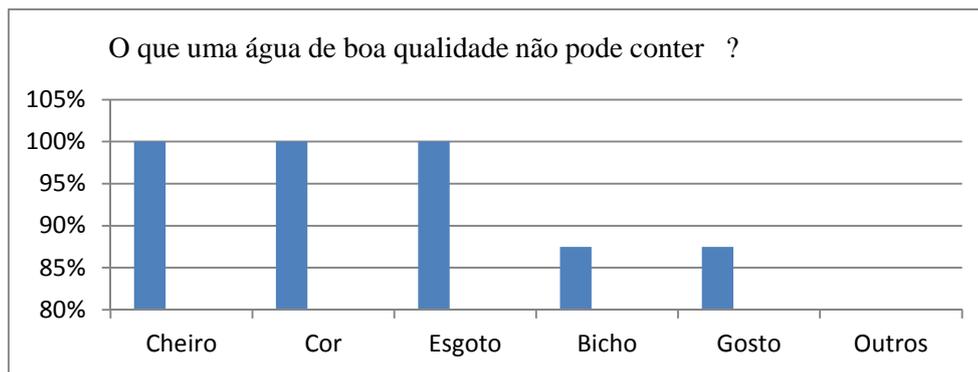


Figura 6 – Características que uma água de boa qualidade não deve apresentar, de acordo com os professores participantes.

Para Petrovich & Araújo (2009) o tema qualidade de água é essencial para a educação sanitária, que é uma das medidas de grande importância para o controle das doenças de veiculação hídrica especialmente em regiões onde há escassez de água, indicando assim a necessidade de atividades voltadas para a temática da educação sanitária e em saúde nessas regiões. Geralmente estudado nas aulas de ciências, identifica-se a necessidade de se tratar esse tema de maneira mais integradora, dentro do contexto do semiárido.

A próxima pergunta indagava se os professores conheciam alguma doença que poderia ser transmitida pela água. Todos afirmaram conhecer alguma doença transmitida pela água (figura 7). A necessidade de que as questões relacionadas às doenças de veiculação hídrica, como aquelas que são mais comuns no semiárido e suas principais formas de contágio e medidas de prevenção sejam ensinadas, principalmente nas escolas e comunidades onde há dificuldade de acesso à água potável.

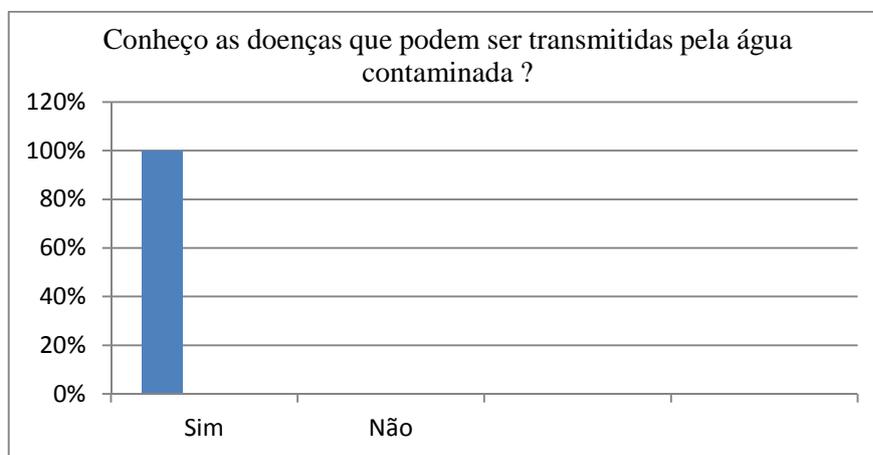


Figura 7. Percentual de conhecimento das doenças transmitidas pela água contaminada.

A necessidade de que as questões relacionadas às doenças de veiculação hídrica, como aquelas que são mais comuns no semiárido e suas principais formas de contágio e medidas de prevenção sejam ensinadas, principalmente nas escolas e comunidades onde há dificuldade de acesso à água potável.

CONCLUSÕES

A água é um recurso natural e essencial a vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem estar social. Em especial na região semiárida, devido à escassez desse recurso, esta se torna fator limitante de sobrevivência. Apesar disso, encontra-se em estado de constante comprometimento de sua qualidade. Os resultados apontam a percepção de alguns professores

do ensino fundamental de São Sebastião de Lagoa de Roça sobre a qualidade da água na região semiárida em que residem.

Os docentes participantes desta pesquisa declararam conhecer a legislação sobre qualidade da água e demonstram ter conhecimento da existência de problemas relacionados à qualidade da água. A análise dos dados permitiu observar que os professores se dizem envolvidos em atividades de educação ambiental e que desenvolvem ações na escola e com a comunidade para minimizar os problemas da água, no entanto, não revelam concretamente como fazem isso, até mesmo por afirmarem que um dos entraves para desenvolvimento de projetos é a falta de recursos materiais.

Conclui-se, também, que a contribuição que os trabalhos de percepção ambiental podem dar na elaboração de atividades de educação ambiental não se restringe somente na seleção de assuntos que necessitam ser abordados em determinada escola ou comunidade, mas está relacionada, principalmente, a uma reflexão crítica e abrangente sobre os problemas ambientais locais, sob a ótica das pessoas que convivem diretamente com eles.

REFERÊNCIAS

Catalão, V. L. (2002). L'eau comme métaphore aço-pedagogique: une recherche-action auprès d'une école rurale au Brésil. Thèse de Doctorat. Université Paris VIII. Paris. France.

Freitas, R. E.; Ribeiro, K. C. C. (2007). Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – Uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré – Publicação da Escola Superior de Arte e Turismo**, Manaus – Ed. 03.

GOMES, A. P. W. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV. Disponível em: <<http://correio.fdvmg.edu.br/>>. Acesso em: 10 de abril 2014.

MOURA, N. Percepção e Memória: uma barragem, muitas vidas, uma história”. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 27, p. 70-81, 2008.

LUCATTO, L. G.; TALAMONI, J. L. B. A construção coletiva interdisciplinar em educação ambiental no ensino médio: a microbacia hidrográfica do Ribeirão dos Peixes como tema gerador. **Ciência e Educação**, Bauru. v.13, n.3, p. 389-398, 2007.

PETROVICH, A. C. I & ARAÚJO, M. F. F. Percepção de Professores e Alunos sobre os usos e a qualidade da água em uma Região Semi-Árida brasileira. **Educação Ambiental em Ação** . n. 29. ano VIII, set-nov-2009.

TUCCI, C. E. M.; HESPANHOL, I.; NETTO, O. M. C. Cenários na Gestão da Água no Brasil: Uma Contribuição para a "Visão Mundial da Água". **Revista Brasileira de Recursos Hídricos** , v. 5, n. 3, p.31-43, 2000.

Reigota, M.. O que é educação ambiental. Brasiliense, São Paulo, Brasil, 63 p. 1991.

SODRÉ-NETO, L.; ARAÚJO, M. F. F. Qualidade de água como tema para a socialização do conhecimento científico em região semi-árida brasileira. **Educação Ambiental em Ação**, n. 26, 2008.